



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL
CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

CIBELE DE FREITAS

**EFEITOS ECONÔMICOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
FEDERAL: ESTUDO SOBRE OS GASTOS DESENCADEADOS PELA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL NO MUNICÍPIO DE
LARANJEIRAS DO SUL (PR)**

**LARANJEIRAS DO SUL
2016**

CIBELE DE FREITAS

**EFEITOS ECONÔMICOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
FEDERAL: ESTUDO SOBRE OS GASTOS DESENCADEADOS PELA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL NO MUNICÍPIO DE
LARANJEIRAS DO SUL (PR)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
bacharel em Ciências Econômicas da
Universidade Federal da Fronteira sul.

Orientadora: Msc. Cristina Sturmer dos Santos

**LARANJEIRAS DO SUL
2016**

FREITAS, CIBELE DE
EFEITOS ECONÔMICOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR FEDERAL: ESTUDO SOBRE OS GASTOS DESENCADEADOS
PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL NO MUNICÍPIO
DE LARANJEIRAS DO SUL (PR) / CIBELE DE FREITAS. -- 2016.
66 f.:il.

Orientadora: Cristina Sturmer dos Santos.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de ciências
Econômicas , Laranjeiras do Sul, PR, 2016.

1. DESENVOLVIMENTO, EDUCAÇÃO E POLÍTICA PÚBLICA 19.
2. POLÍTICAS PÚBLICAS E IMPACTOS ECONÔMICOS DA
EDUCAÇÃO . 3. Instituições Federais de Ensino no
Brasil. I. Santos, Cristina Sturmer dos, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Fronteira Sul
Curso de graduação em Ciências Econômicas



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Reitoria
Avenida Getúlio Vargas, 609
Edifício Engemed, 2º Andar
Chapecó - Santa Catarina
Brasil - CEP 89.812-000
(49)2049-1400

www.uffs.edu.br
contato@uffs.edu.br

Campus Laranjeiras do Sul
Rua Oscar Pereira Guedes, 01
Vila Alberti - Laranjeiras do Sul
- Paraná - CEP 85303-820
(42) 3635-8650

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 16 dias do mês de DEZEMBRO de
2016, às 13:30 horas, em sessão pública na sala
305 do Campus Laranjeiras do Sul da UFFS, na
presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a)
Orientador(a):

Cristina Sturmer dos Santos

e composta pelos Professores(as) Examinadores(as):

1. Sanete Stoffel e

2. Antonio Maria Carpes,

o(a) aluno(a) Cibele de Freitas

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Impactos
Econômicos das Instituições de Ensino
Superior Federal: Estudo de Caso da UFFS Campus
Laranjeiras do Sul (PR)

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de
Bacharelado em Ciências Econômicas. Após reunião em sessão reservada, a
Banca Examinadora deliberou e decidiu pela aprovada
do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais
presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata
que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Cristina Sturmer

Presidente da Banca Examinadora e Professor(a) Orientador(a)

[Assinatura]

Examinador(a) 01

[Assinatura]

Examinador(a) 02

Cibele de Freitas

Aluno(a)

Hoje, neste tempo que é seu, o futuro está sendo plantado. As escolhas que você procura, os amigos que você cultiva, as leituras que você faz, os valores que você abraça, os amores que você ama, tudo será determinante para a colheita futura.

PE.Fábio de Mello

AGRADECIMENTOS

O agradecimento maior é a Deus que me amparou nos momentos de queda. Que me proporcionou momentos de sofrimentos para no fim eu estar aqui valorizando esta conquista, a conclusão de um curso superior.

Agradeço a minha família por todo o apoio e compreensão comigo e principalmente com minha filha no tempo em que estive ausente estudando. Nicolli Alice, filha, você é a melhor parte de mim, por você que tive forças pra chegar até aqui, você é uma pérola rara e bela que alegra os meus dias e me faz ter esperança mesmo diante de todas as dificuldades.

Agradeço a “minha família torta” pela ajuda e incentivo, por compreenderem muitas vezes a minha falta por causa de viagens e estudos dedicados a faculdade.

Aos amigos minha eterna gratidão por me ajudarem e me apoiarem quando mais precisei, nos momentos difíceis é que vemos quem realmente irá estar no nosso lado, e vocês provaram isso, agradeço de coração a todos.

Ao corpo docente da Universidade Federal da Fronteira Sul meu muito obrigada, por transmitirem tão nobre o conhecimento aos seus alunos, é através de vocês que iremos nos tornar grandes profissionais. Hoje todos estão representados na minha banca pelo professor Antonio Carpes e a professora Janete Stoffel.

E por fim, mas não menos importante, um agradecimento especial a você minha orientadora, Cristina Sturmer dos Santos, por acreditar em mim quando muitos não acreditavam, levo comigo tudo que aprendi com você, que Deus sempre te proteja e lhe mostre o melhor caminho, sucesso sempre.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo geral analisar quais os efeitos desencadeados pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no município de Laranjeiras do Sul, no período de 2010-2015. Relacionando os gastos do contingente populacional trazido pela universidade, à pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso da UFFS. Para se chegar aos resultados foram obtidos os dados através de relatórios disponibilizados pelos setores específicos da universidade, análise de documentos públicos e pesquisa em demais bases de dados. As medições dos efeitos econômicos foram feitas a partir dos gastos com custeio e investimentos realizados pela universidade, dos dispêndios de professores e funcionários e dos gastos dos alunos da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Laranjeiras do Sul, oriundos de outros municípios. Os dados e informações obtidos foram avaliados utilizando-se de planilhas e uma média de gastos relacionados de cada aluno, dos professores foi mensurada a Propensão Marginal a Consumir dos valores correntes da renda recebida e os técnicos-administrativos também se utilizou os dados referentes a salários recebidos de valores correntes. Verificou-se que a propensão marginal a consumir dos professores e técnicos administrativos foi um número bastante relevante chegando a R\$ 38.841.935,02 de todos os anos analisados, juntamente com os resultados dos alunos que obtiveram um gasto de todos os anos no valor de R\$ 4.228.079,64, após a análise dos dados pode-se dizer que a universidade causou um efeito positivo na economia do município. Ressalta-se que a pesquisa não conseguiu mensurar quantitativamente os impactos da UFFS em Laranjeiras do Sul, no entanto se propõem que outros estudos foquem nesses aspectos.

Palavras-chave: Efeitos Econômicos; Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Laranjeiras do Sul; Gastos no município.

ABSTRAT

The objective of this study was to analyze the effects of the Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) in the municipality of Laranjeiras do Sul, in the period 2010-2015, in relation to the expenses of the population contingent brought by the university. Of a university case study. In order to reach the results, the data were obtained through reports made available by the specific sectors of the university and by the sites related to the data. Measurements of economic effects were made based on expenditures with costs and investments made by the university, expenditures of teachers and employees, and expenditures of the students of the UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul, from other municipalities. The data and information obtained were evaluated using spreadsheets and an average of related expenses of each student, of the teachers was measured the Marginal Propensity to Consume of the current values of the income received and the technical-administrative ones also was used the data referring to wages Received from current values. It was verified that the marginal propensity to consume of the teachers and administrative technicians was a very relevant number reaching R \$ 38,841,935.02 of all the analyzed years, together with the results of the students who obtained an expense of every year in the value of R \$ 4,228,079.64, after analyzing the data it can be said that the university had a positive effect on the economy of the municipality. It should be emphasized that the research can not quantify the impacts of UFFS in Laranjeiras do Sul, however, it is proposed that other studies focus on these aspects.

Keywords: Economic Effects; Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Laranjeiras do Sul; Expenses in the municipality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da UFFS dentro do Território da Cantuquiriguaçu, 2016.....	35
Figura 2 - Vista aérea de Laranjeiras do Sul (PR), 2016.....	38
Figura 3 - Foto externa e interna da Sede da UFFS em Laranjeiras do Sul (PR), 2010.....	39
Figura 4 - Atualmente o Campus da UFFS em Laranjeiras do Sul, 2016.....	39
Figura 5 - Foto da sala de aula da Sede da UFFS em Laranjeiras do Sul, 2010.....	62
Figura 6 Foto da lateral das primeiras instalações da UFFS em Laranjeiras do Sul, 2010.....	62
Figura 7 Chegada do primeiro prédio onde a UFFS funcionou, 2010.....	63
Figura 8 Primeira biblioteca da UFFS em Laranjeiras do Sul, 2010.....	63
Figura 9 Construção da UFFS, 2012.....	64
Figura 10 Construção dos laboratórios da UFFS, 2012.....	64
Figura 11 Construção da UFFS, 2012.....	65
Figura 12 Prédio atualmente da UFFS, 2016.	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Demonstrativo da evolução dos números a partir do Reuni, no período de 2002 a 2012.....	25
Quadro 2 Indicadores, variáveis e coleta de dados utilizados no trabalho, sobre a UFFS. No período de 2010 a 2015.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução dos salários pagos aos professores e técnicos-administrativos, no período de 2010 à 2015.....44

Gráfico 2 Evolução de alunos ingressos na UFFS Laranjeiras do Sul, de 2010 a 2015.....48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados do ICMS, IPTU, PIB <i>Per Capita</i> e PIB Corrente de Laranjeiras do Sul nos anos de 2010 a 2015.....	37
Tabela 2 - Programas e Projetos de extensão, cultura e pesquisa executados na UFFS em Laranjeiras do Sul e no geral da instituição, de 2010 a 2015	40
Tabela 3 - Demonstrativo do número de professores e técnicos-administrativos contratados, Universidade Federal da Fronteira Sul <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul (PR) – 2010 a 2015.....	41
Tabela 4 - Demonstrativo de gastos com salários e encargos sociais de docentes e técnicos- administrativos em valores correntes, da Universidade Federal da Fronteira Sul <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul – 2010 a 2015.	41
Tabela 5 – Demonstrativo de renda em valores correntes recebida dos professores e técnico-administrativos da Universidade Federal da Fronteira Sul <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul - 2010 a 2015. (R\$ 1.000)	43
Tabela 6 - Propensão Marginal a Consumir dos professores e técnico-administrativos da Universidade Federal da Fronteira Sul <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul - 2010 à 2015.....	45
Tabela 7 - Demonstrativo de funções e empresas contratantes destinados aos terceirizados, com o valor anual das remunerações da Universidade Federal da Fronteira Sul <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul - 2010 a 2015.....	45
Tabela 8 - Total de alunos ingressantes e os oriundos de cidades há mais de 100 Km de distância de Laranjeiras do Sul, no período de 2010 a 2015.....	47
Tabela 9 – Demonstrativo dos gastos dos alunos com aluguel, IPTU e manutenção, no período de 2010 a 2015.....	48
Tabela 10 – Média calculada por aluno destinada ao aluguel, no período de 2010 a 2015.....	49

Tabela 11 – Número de estudantes beneficiados por bolsas no campus da UFFS de Laranjeiras do Sul-PR, de 2010 a 2015.....	50
Tabela 12 – Relatório do pagamento de auxílios socioeconômicos aos estudantes do campus Laranjeiras do Sul, no ano de 2015.....	51
Tabela 13 - Dados da Cesta Básica gasta pelos alunos, no período de 2010 a 2015.....	51
Tabela 14 Empresas vencedoras das licitações para as obras do Campus da UFFS de Laranjeiras do Sul, nos anos de 2010 a 2015.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDES FES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

ANDES SN - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

ASSAE - Assessoria de Assuntos Estudantis

CEAGRO - Articulação Paranaense em Educação no Campo, Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia

CEEP - Centro Estadual de Educação Profissional

CEMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

CENSE - Centro Sócio Educativo

CFB - Constituição Federal do Brasil

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FASUBRA - Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras

GT – Grupo de Trabalho

ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IES - Instituições de Ensino Superior

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

IGP-M - Índice de Preço do Mercado

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano

IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte

IUS - Universidade de Caxias do Sul

LDBN- Lei de Diretrizes e Base da Educação

MEC – Ministério da Educação

MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores

MST - Movimento dos Trabalhadores sem Terra

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PIB – Produto Interno Bruto

PMgC - Propensão Marginal a Consumir

PNE - Plano Nacional de Educação

PR- Paraná

PSS/RGPS - Regime Geral de Previdência Social

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RS – Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

UCS - Universidade de Caxias do Sul

UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

UFMN - Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará

UNE - União Nacional dos Estudantes

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

UNILA B - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

URJ - Universidade do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
2. DESENVOLVIMENTO, EDUCAÇÃO E POLÍTICA PÚBLICA.....	19
2.1. DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO	19
2.1.1. Instituições Federais de Ensino no Brasil	21
2.2. POLÍTICAS PÚBLICAS E IMPACTOS ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO... 26	
3. METODOLOGIA.....	30
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1 O CASO: Universidade Federal da Fronteira Sul e o município de Laranjeiras do Sul	33
4.2 GASTOS DE DOCENTES, TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E TERCEIRIZADOS.	40
4.3 Análise dos gastos e investimentos com estudantes	46
4.4 Análise dos investimentos e custeios institucionais	52
5. CONSIDERAÇÕES	
 FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXO I.....	62

1. INTRODUÇÃO

A universidade é um espaço voltado para a produção do conhecimento, está é uma instituição construída através do compromisso de favorecer o desenvolvimento humano e impulsionar o desenvolvimento social pela formação de pessoas (WESKA, 2012). Desde o período colonial tentava-se criar universidades brasileiras não se tendo êxito. Sendo apenas só em 1909 criada a Universidade de Manaus, em 1911 é fundada a de São Paulo e em 1912 do Paraná como instituições livres (FÁVERO, 2006). A primeira universidade oficialmente criada pelo governo federal surge em 07 de setembro de 1920, por meio do Decreto nº 14.343 instituindo a Universidade do Rio de Janeiro (FÁVERO, 2006).

As instituições de ensino públicas federais têm importância no processo recente de democratização do acesso de estudantes ao ensino superior (WESKA, 2012). A qual ganha destaque acentuado no contexto da interiorização do ensino superior federal do país. Estas novas universidades e os novos *Campi* dão a oportunidade a estudantes que vivem fora dos grandes centros urbanos, onde se situavam quase que exclusivamente as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) terem acesso a este ensino (WESKA, 2012).

Há uma concordância de que o fenômeno da interiorização traz, para além da possibilidade de acesso, contribuições relevantes para o desenvolvimento das regiões onde estão inseridas. Pois, além de ensino, se desenvolvem a atividades de pesquisa e a extensão nas regiões onde se inserem. Nesse contexto, em 24 de abril de 2007, pelo Decreto nº 6.096 foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que é uma das ações agregadas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Essa ação visa utilizar o papel estratégico das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social das regiões interioranas do país (TONEGUTTI, 2007).

Foi nessa ação governamental que a universidade estudada foi implantada. No fim do ano de 2007, o ministro da Educação anunciou a criação de uma universidade na região, com o projeto de lei 2.199-07, solicitando oficialmente a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Em 15 de setembro de 2009, a criação da UFFS é oficializada com a lei 12.029, com cinco *Campi* no Paraná em Realeza e

Laranjeiras do Sul, no Rio Grande do Sul em Erechim e Cerro Largo e em Santa Catarina em Chapecó. No *Campus* Laranjeiras do Sul que se realizou análise deste trabalho, estando localizado na região denominada como Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, no Centro-Oeste do Estado do Paraná, umas das regiões com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Paraná (CONDETEC, 2009).

O referido trabalho se justifica em nível social, na medida que estuda os efeitos de uma política pública permitindo a reflexão sobre os desencadeamentos gerado pelos gastos de recurso público. Também trará a confirmação ou não, de que uma IFES instalada em um município interiorano contribui para seu desenvolvimento regional. Em nível científico, o presente trabalho investiga um tema relativamente novo que possui poucos trabalhos que falam do impacto dos IFES. Uma vez que como colocado estas instituições cada vez mais estão crescendo e abrangendo estudantes que não teriam acesso ao ensino superior público federal, em outras condições. Estudos nesse sentido podem potencializar suas ações e efeitos.

Para se chegar ao resultado da pesquisa visou responder a seguinte questão: “*Quais os efeitos desencadeados pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no município de Laranjeiras do Sul, no período de 2010-2015, com relação aos gastos do contingente populacional trazido pela universidade?*”. Com base nesse problema se defini como objetivo geral: “Analisar efeitos econômicos desencadeados pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no município de Laranjeiras do Sul, no período de 2010-2015”. Para atingir o objetivo geral se estabelece como objetivos específicos: a. Resgatar o processo de formação da Universidade Federal da Fronteira Sul; e b. Mensurar os efeitos econômicos relacionados aos gastos associados ao quatro docente e administrativos, estudantes de graduação oriundos de outros municípios e ao funcionamento da Universidade Federal da Fronteira Sul no município de Laranjeiras do Sul.

O trabalho está dividido em cinco seções que abordam desde a introdução até as considerações finais, no desenvolvimento do trabalho foi proposto uma literatura de fácil entendimento amparando a pesquisa no seu foco principal.

2. DESENVOLVIMENTO, EDUCAÇÃO E POLÍTICA PÚBLICA

Neste capítulo apresenta-se o referencial base desse estudo, que se divide em: desenvolvimento e educação, instituições federais de ensino no Brasil, políticas públicas e impactos econômicos da educação e estudos anteriores de impactos das universidades.

2.1. DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

As noções teóricas de desenvolvimento econômico têm suas raízes na ciência econômica, de modo preliminar através dos trabalhos de Adam Smith (1776), Thomas Malthus (1798), David Ricardo (1817) e Karl Marx (1867), que trazem o desenvolvimento como um episódio significativo para a solidificação do sistema capitalista e o consideram sinônimo de crescimento econômico (SANTOS *et al.*, 2012). Essa consideração irá impactar em uma percepção parcial das sociedades humanas, que se torna foco de debate na década de 1940 e o desenvolvimento é reconhecido como objeto da pesquisa científica juntamente com surgimento da Economia do Desenvolvimento.

Sendo específico a noção de crescimento econômico, remete a modificações quantitativas apenas ligadas a um aumento quantitativo da produção, que pode ser medido pela expansão da produção presente na evolução do Produto Interno Bruto (PIB) (SANTOS *et al.*, 2012). Quando se fala de desenvolvimento econômico se traz um conceito mais amplo, no qual, se faz importante não só a relevância do aumento de produção, mas também a natureza e a qualidade de tal crescimento. Assim, este crescimento econômico deve vir acompanhado de uma modificação qualitativa, que envolva modificação nas condições de qualidade de vida da população ao longo do tempo (VASCONCELLOS, 2011). De forma que, restringindo bastante a discussão, a principal diferença entre um país ou uma região desenvolvida e subdesenvolvida, tem relação direta com a população, nas condições de vida da população boa e condições de vida sofríveis, respectivamente (ALVES, 2010).

A educação é considerada um dos elementos que tem potencial de promover processos de desenvolvimento econômico. Pois, tem capacidade de gerar efeitos multiplicadores no tecido social por gerar modificações individuais e coletivas. No que diz respeito aos benefícios individuais da educação, por exemplo, do crescimento econômico através da produtividade do trabalho a educação se torna um elemento

fundamental (CALEIRO, 2010). O maior acesso a educação pode gerar consequentes aumentos de salários que ocasionam acréscimos no nível de vida, dando melhoria em dois níveis a redução da pobreza e a facilidade de acesso aos cuidados de saúde, tendo um aumento na esperança de vida.

Pode-se dizer que o indicador de desenvolvimento (humano) mais considerado, aceita que o mesmo resulta de uma média considerada pelos aspectos econômicos, estimados pelo PIB, dos aspectos de saúde, estimados pela esperança de vida, e dos aspectos educacionais estimados por um índice de educação (CALEIRO, 2010). Considerando, o bem-estar da população ou o grau de desenvolvimento de um determinado país que pode ser verificado através do IDH. Alves (2010) afirma que a correlação entre o desenvolvimento e conhecimento é fundamental para o desenvolvimento de uma região. No Brasil essa inter-relação está apresentada na Constituição Federal do Brasil (CFB) em seu art. 205 que diz:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 41).

A educação pode não ser considerada como o único fator para a solução dos problemas do mundo, mas através dela pode-se alcançar o desenvolvimento pessoal e social. Concordante a isso, um relatório produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre a educação para o século XXI, assegura que a educação deve ser seguida como uma via que conduza a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras (DELORS, 1996).

Barros, Henriques e Mendonça (2002, p. 1) afirmam que “A sustentabilidade do desenvolvimento socioeconômico está diretamente associada à velocidade e à continuidade do processo de expansão educacional”. O Brasil tem um histórico de problemas no atendimento e disponibilização de educação em qualidade e quantidade para todas as regiões do país, principalmente quando se pensa no ensino superior. Na seção a seguir apresenta-se a discussão sobre o ensino superior federal e a expansão destas instituições.

2.1.1. Instituições Federais de Ensino no Brasil

As universidades brasileiras tiveram início no período colonial, onde os jesuítas encontraram resistência tanto por parte de Portugal, como um reflexo de sua política de colonização, como também por parte de alguns brasileiros, que não viam justificativa para a criação de uma instituição desse gênero (FÁVERO, 2006). Mesmo com a instalação da corte portuguesa no Brasil, em 1808, as várias tentativas para a estruturação de universidades não tiveram nenhum êxito. Conseguindo obter apenas a criação de algumas escolas superiores, as quais foram organizadas como um serviço público e apresentavam um nítido caráter profissionalizante, destinadas à formação de cirurgiões e engenheiros militares (LUCKESI, 1986; PINTO, 1986; AZEVEDO, 1964).

O surgimento da universidade teve um atraso, apoiado em ato do Governo Federal, tendo o regime de “desoficialização” do ensino que acabou por gerar condições para o surgimento de universidades, saindo da centralização do movimento, se deslocou provisoriamente da órbita do Governo Federal para a dos Estados. Assim surge, em 1909, a Universidade de Manaus; em 1911 é instituída a de São Paulo e, em 1912, a do Paraná (MICHELOTTO, 2006) como instituições livres (FÁVERO, 2006). Entretanto, em a 7 de setembro de 1920, por meio do Decreto nº14.343, o Presidente Epitácio Pessoa institui a Universidade do Rio de Janeiro (URJ), a primeira Universidade oficial criada legalmente pelo Governo Federal. Segundo o Decreto nº 19.851, de 11 de Abril de 1931. Estabelecendo que:

O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza na Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade (BRASIL, 1931, art. 1º).

Desde os anos de 1919 até 2002, houve a criação de 45 universidades federais, e de 2003 a 2010 foram mais 14 novas universidades (WESKA, 2012), no período de 2003 a 2016 foram construídos também 38 Institutos Federais que estão distribuídos dentre todos os estados com cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas (MEC, 2016). Isso ocorre tanto pelo empenho do governo federal para que o ensino superior federal chegasse a mais regiões, tanto

pelos movimentos sociais regionais que lutaram por este processo de interiorização (WESKA, 2012).

As Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil tem a tipologia redefinida pela Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDBN), Lei nº 9.394/96, que ofertou inovações no sistema de ensino superior, principalmente no que diz respeito à natureza acadêmica e dependência administrativa. No que tange à natureza acadêmica, percebe-se que ela foi definida por decretos complementares, como os Decretos nº 3.860/01 e 2.406/97 (NEVES, 2002). No que se refere as instituições, no plano vertical, foram constituídos mais dois novos tipos de instituições: as universidades especializadas e os centros universitários. E no plano horizontal, criaram-se novos tipos de cursos e programas, como os cursos sequenciais (no nível da graduação), os mestrados profissionais (no nível da pós-graduação) e a regulamentação da educação a distância (NEVES, 2002).

As instituições universitárias estão classificadas como de acordo com a Lei 9.394/96:

- Universidades, que se caracterizam pelo tripé de ensino, pesquisa e de extensão;
- Universidade Especializada destaca-se por centralizar as atividades de ensino e pesquisa num campo do saber, sabendo da existência de uma área de conhecimento ou formação especializada dos quadros profissionais de nível superior;
- Os Centros Universitários evidenciam-se pela oferta de ensino de graduação, qualificação do seu corpo docente e pelos feitos de trabalho acadêmico proporcionado à comunidade escolar;
- As instituições não-universitárias funcionam em uma área específica de conhecimento ou de formação profissional;
- As Faculdades Integradas são instituições com concepções curriculares que compreendem mais de uma área de conhecimento, estruturadas para atuar com regimento comum e comando unificado (Decreto nº 3.860/01);
- Os Centros de Educação Tecnológicas e os Centros Federais de Educação Tecnológica são instituições especializadas de educação profissional e pós secundária, públicas ou privadas, com o objetivo de qualificar profissionais, nos múltiplos níveis e modalidades de ensino,

para os diversos setores da economia, como também realizar atividades de Pesquisa & Desenvolvimento, produtos e serviços;

- Os Institutos Superiores de Educação aspiram à formação inicial, continuada e complementar para o magistério da educação básica (NEVES, 2002).

As IES podem ser vinculadas ao sistema federal de ensino, ou aos sistemas estaduais e municipais, ou a sistemas privados. O sistema federal de ensino compreende (art. 16, Lei 9.394/96): “I – as instituições de ensino mantidas pela União; II – as instituições de educação superior criadas pela iniciativa privada; III – os órgãos federais de educação” (NEVES, 2002).

Neste contexto será apresentado o REUNI que teve grande participação no processo de interiorização do ensino superior e uma política de aumento de oferta de vagas para os alunos (WESKA, 2012). Assim todas as informações contidas a seguir foram retiradas do Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012, que traz um breve histórico e objetivo do REUNI.

A educação superior é um direito de todos e papel do Estado e da família, segundo a Constituição Federal de 1988, art.205. De forma que são, a base de sustentação para a definição de políticas públicas da educação do país. Neste contexto de reconhecimento do dever das universidades como um objeto de transformação social, desenvolvimento sustentável e inserção do país, com uma grande mobilização dos movimentos requerentes de expansão da educação superior público federal.

Segundo Santos e Almeida Filho (2008), as universidades públicas, no decorrer das décadas, tiveram algumas crises por principalmente a incapacidade em cumprir múltiplas funções que ao longo do tempo foram atribuídas. Por isso pode-se dizer que as reformas universitárias aconteceram tardiamente, acompanhadas de burocracias do Estado, que muitas vezes não geravam uma verdadeira transformação, somente possibilitavam uma maior autonomia administrativa e financiamento de ações.

Em 2001, foi elaborado o Plano Nacional de Educação (PNE) (2001-2010), que prevê que até 2011, todos os estudantes teriam condições de acesso e permanência em escolas públicas de todo o país. A partir de 2003, com a mudança de governo, houve uma reorganização da agenda das políticas educacionais, com ênfase na expansão da educação pública. Sendo assim as metas eram alcançar todos os estudantes e de todos os níveis de educação (AGUIAR, 2010).

Nesses últimos 10 anos foram determinados programas de expansão do ensino superior federal, sua primeira fase foi denominada Expansão I, que foi no período de 2003 a 2007, com o objetivo principal de interiorizar esse ensino. O REUNI buscou esforços para estabelecer uma política nacional de expansão da educação superior pública. O REUNI com o Decreto nº 6.096/2007, tem como objetivo criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior. O REUNI é o resultado da tentativa do governo de atender a reivindicações e exigência de algumas entidades da sociedade civil, que buscavam um maior montante de vagas no ensino superior federal. O Reuni tinha como diretrizes:

- I – Redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno.
- II – Ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior.
- III – Revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade.
- IV – Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializadas.
- V – Ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil.
- VI – Articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica (BRASIL, 2007a).

Juntamente ao período da interiorização e reestruturação, aconteceu a etapa de integração regional e internacional com a constituição de quatro universidades, que foram: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que está localizada nos estados fronteiriços da região Sul do Brasil; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), universidade da integração amazônica; Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), focada para todos os países da América Latina; e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) (WESKA, 2012).

A partir do REUNI, houve um crescimento significativo não apenas das universidades federais, mas também de *Campus* no interior do país. Do período de 2003 a 2010, teve um grande avanço, de 45 para 59 universidades federais, o que demonstra a ampliação de 31%; e de 148 *Campi* para 274 *Campi* /unidades, crescimento de 85%. A interiorização também possibilitou uma expansão no país quando do número de municípios atendidos por universidades federais de 114 para 272, com um crescimento de 138% (WESKA, 2012). Esse crescimento possibilitou maior acesso à educação pelas

populações historicamente excluídas dela, efetivando seu papel democrático (PRESTES *et. al.*, 2012).

No período em que o REUNI foi planejado e implantado de 2003-2011, o número total de matrículas no ensino superior público federal (graduação presencial e à distância) e nos programas de pós-graduação de fato dobrou. (WESKA, 2012). No que diz respeito aos docentes, entre 2008 e 2012, teve um aumento de 21.786 novas no número de docentes efetivos com a autorização e a consecutiva redução de 64% de docentes substitutos. Considera-se que isto pode ter sido uma estratégia para qualificar o ensino na educação superior, assim estes docentes estariam mais compromissados com o ensino, pesquisa e extensão. O número de docentes doutores em 2012 teve um aumento relevante com um percentual de 68,78% (WESKA, 2012).

O número de técnico-administrativos das IFES no período de 2003-2012 teve uma ampliação de mais ou menos 16%. Antes do Reuni houveram oscilações por consequência do redimensionamento do quadro, atendendo ao disposto na Lei nº 9.632/1998. Porém, com a instalação do Reuni tem-se uma curva crescente na contratação dos técnicos administrativos. O quadro 01 demonstra os dados com os números significativos dos aumentos das áreas citadas a cima.

Quadro 1- Demonstrativo da evolução dos números a partir do Reuni, no período de 2002 a 2012.

AUMENTOS A PARTIR DO REUNI	2002 a 2012
Vagas de cursos de Graduação	30.000
Número de Docentes	21.786
Número de Técnico- Administrativo	13.021

Fonte: WESKA, 2012.

No contexto do REUNI, o processo mais importante para a contribuição desta pesquisa, foi que através do Reuni houve o processo de interiorização das IFES, que busca a participação para o desenvolvimento das regiões em que estão instaladas. Porém, segundo Vinhais (2013), o REUNI recebeu várias críticas, dentre elas a ampliação da oferta de vagas e cursos, não tendo as devidas condições financeiras para

isso. Também destaca a capacidade ociosa que existe nas universidades federais, no qual o decreto 6.096/2007 artigo 1º do Reuni já menciona tal ociosidade, que diz:

Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (VINHAIS, 2013).

Para Léda e Mancebo (2009), defendiam que a expansão feita às pressas e sem garantias para a qualidade do ensino, poderiam não ser boa, pois o eixo prioritário no ensino, não teria o investimento necessário no nível científico e técnico, podendo acontecer o sucateamento e a precarização das universidades federais no Brasil. Mesmo com essas peculiaridades essas ações produzem impactos significativos nos locais, essa é a discussão do próximo tópico.

2.2. POLÍTICAS PÚBLICAS E IMPACTOS ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO

As ações ligadas a política fiscal são o meio pelo qual o governo federal aplica os gastos em que ocorrem em educação. A política fiscal é a atuação do governo no montante a arrecadação de tributos e de gastos. As suas consequências atingem diretamente a economia do país (STIGLITZ, 2003).

O governo possui três funções básicas para o setor público: a alocativa que está relacionada com a alocação dos recursos pelo governo para transferir em bens públicos, distributiva o governo redistribui as rendas que foram realizadas através das transferências, dos impostos e dos subsídios, e a estabilizadora é destinada para promover o emprego, desenvolvimento e a estabilidade, perante a incapacidade do mercado em garantir os seus objetivos (VASCONCELLOS, 2011). Os gastos do governo podem ser divididos em despesas correntes e transferências, e a arrecadação em diversos tipos de tributos e dois tipos de impostos, o indireto e o direto¹ (STIGLITZ, 2003).

Neste contexto, a referida pesquisa analisou uma universidade que é mantida através de transferência de recursos do governo, que se encaixa nessa perspectiva de política fiscal. O governo arrecada impostos de certos setores e transfere para outros,

¹ Os imposto indireto incidem sobre o preço dos bens e serviços, circulação de mercadorias, serviços e impostos de produtos industrializados e impostos diretos incidem diretamente sobre o agente pagador do imposto, pode ser sobre a renda e a riqueza (STIGLITZ, 2003).

um deles é o setor educacional, onde estão inseridas as IFES (VASCONCELLOS, 2011).

Outro fator importante é estudos sobre impactos econômicos que podem estar atrelado à mudança que houve na economia de uma dada região em decorrência desses gastos do governo. Este impacto pode ocorrer no curto e longo prazo. No qual, em curto prazo, são as “relações para trás” (*Backward linkages*), destacando impactos desencadeados pelos gastos como: despesas e investimentos diretos da universidade implantação e manutenção; salários dos professores e funcionários, e impactos diretos sobre a demanda de bens e serviços; também busca os gastos dos alunos vindos de outras localidades. No que tange ao longo prazo, são impactos das “relações para frente” (*Forward linkages*), estes são vistos pelo lado da oferta, o qual se dá pelo aumento da escolaridade, crescimento da área de pesquisa, e uma busca pela mão-de-obra qualificada e de capital (VINHAIS, 2013).

Vinhais (2013) destaca ainda que nos primeiros anos os impactos são maiores sobre os gastos na região do que sobre os conhecimentos. Portanto, ao longo do tempo os proveitos do conhecimento sobre a renda dos graduados aumentam até ultrapassar o impacto sobre os gastos. Há experiências que indicam que universidades instaladas em pequenas comunidades, na qual vêm estudantes de fora, que geram efeitos relevantes sobre os gastos nas comunidades, mas têm impactos sobre o conhecimento. Ao contrário das universidades de pequenas localidades, as que estão localizadas em grandes comunidades, geram grandes impactos sobre o conhecimento e pequenos efeitos sobre os gastos. Os impactos podem, segundo Rolim e Serra (2005), ser estruturados da seguinte forma:

[...] impactos sobre as famílias (acréscimos de rendas em decorrência de pagamentos diversos e dos efeitos multiplicadores decorrentes); impacto sobre os governos locais (aumento da arrecadação, mas também maior demanda sobre bens públicos de infra-estrutura); impacto sobre as empresas locais (aumento da demanda [que, por conseguinte, refletirá] [...] também [em aumento da] concorrência no mercado de compra de fatores de produção) [que são os elementos básicos utilizados na produção de bens e serviços] (ROLIM e SERRA 2005, p. 3).

Os impactos econômicos transparecem na economia local, pois a economia tem setores independentes, que com o aumento da demanda final impactam não somente no seu setor específico, mas sim em toda a cadeia produtiva fornecedora de bens e serviços a esse setor, assim torna uma onda contínua de encadeamento (ALVES, 2010).

Considerando as pesquisas que foram realizadas sobre os impactos das universidades federais, Kureski e Rolim (2009) estudaram as universidades do Brasil todo, com o tema Impacto Econômico de Curto Prazo das Universidades Federais na Economia Brasileira, tem como objetivo testar as informações disponibilizadas pelos micros dados do Censo do Ensino Superior de 2005 para construir os multiplicadores de renda e emprego considerando o impacto do conjunto das universidades na economia brasileira. Utilizaram a metodologia onde foram consideradas as despesas realizadas pelas 52 Universidades Federais, classificadas como universidades pelo Censo da Educação Superior em 2005, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para cada uma dessas universidades foram somadas as despesas de custeio e as despesas de investimento em construção civil.

Alves (2010) analisou os impactos econômicos desencadeados pelo campus Canoinhas da Universidade do Contestado no processo de desenvolvimento da região onde está sediada, no período 2003-2008, com base na Economia do Conhecimento. O estudo utilizou a metodologia com o aspecto de um estudo se caracteriza como uma pesquisa social aplicada, com enfoque no desenvolvimento regional, baseado em uma visão da ciência econômica de construção do conhecimento, se classifica como pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, pesquisa bibliográfica e um estudo de caso. Após a pesquisa verificou que na abordagem pela procura, o multiplicador de gastos keynesiano foi estimado em 2,84, do qual concluiu que para cada real gasto pela universidade teve um efeito quase que triplicado sobre o produto e renda regionais do município, tendo um impacto econômico total no município de Canoinhas de cerca de 252,8 milhões de reais, o que correspondeu a 6,47% do PIB desse município. Estimou-se também que a UnC campus Canoinhas foi indutora, no período 2003-2008 de cerca de 483 empregos diretos e com base no MGE descobriu que a universidade gerou próximo de 200 empregos indiretos e 599 de efeito-renda.

Triches, Fedrizzi e Caldart (2003) analisaram e avaliaram os impactos econômicos que a Universidade de Caxias do Sul (UCS) proporciona às comunidades local e regional, decorrente dos gastos acadêmicos dos estudantes: 1990 a 2002. Através da metodologia dos multiplicadores de impactos que foram estimados para a região de abrangência da UCS e para o município sede serão divididos em diretos e indiretos. Os resultados mostram uma crescente participação das receitas acadêmicas da Instituição sobre o produto interno bruto da área de abrangência da UCS.

Borges (2004) mostrou com base em dados coletados para o ano 2000, a importância da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) enquanto fonte de recursos para a economia local, através dos gastos com a sua manutenção, movimentados no mercado de bens e serviços destes municípios, sem falar nos dispêndios dos estudantes provenientes de outras localidades com hospedagem, alimentação, transporte e outros gastos, utilizando uma metodologia de dados primários e secundários, obtidos através da aplicação de questionários para os servidores e estudantes, e pesquisa documental através dos relatórios disponíveis na instituição.

Vinhais (2013) realizou um estudo do impacto da expansão, no curto prazo, das universidades federais no Brasil, onde se utilizou o modelo de insumo produto como método de chegar aos resultados. Através de sua pesquisa observou dados positivos sobre a população na qual foi analisada. Em uma segunda abordagem do trabalho trouxe um entendimento que a expansão pela implantação de novos campi universitários federais como um foco da política pública, que causa um impacto no curto prazo para a renda domiciliar per capita local. Chegando a um resultado positivo no período analisado em média de 3,3% sobre a renda domiciliar per capita municipal, em um grupo de 65 mil habitantes. Concluindo que a implantação de um novo campus pode trazer benefícios políticos futuros aos governantes locais.

A seguir será apresentada a metodologia que foi utilizada no trabalho, quais indicadores relevantes para de obter uma amostra que pudesse se analisar os possíveis impactos.

3. METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como exploratório-descritivo, pois descreve um fenômeno, que no caso é o impacto da UFFS no município em que está instalada. Para Lakatos (2003), o objetivo desse tipo de trabalho é “descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas”.

A pesquisa utilizou de uma análise documental baseada em dados secundários, pois irá ser utilizadas consultas em livros, dissertações, teses, artigos como também busca em *sites* da Internet, com o objetivo de encontrar dados e conceitos para o referido tema para um melhor entendimento na medida em que o trabalho estiver sendo elaborado. A ferramenta utilizada pelo estudo se constitui um estudo de caso, pois conforme Gil (2010), este é caracterizado pelo estudo completo e em profundidade de um ou de poucos objetos, o qual se obtém um conhecimento vasto e específico do mesmo, visto que, tal tarefa se mostra praticamente irrealizável mediante outros delineamentos considerados. Nesse sentido o estudo buscou a compreensão de uma mudança no ambiente econômico após a instalação da IFES, que no caso é a UFFS *Campus Laranjeiras do Sul* (PR).

Para construção do estudo de caso foi seguida a metodologia utilizada por Alves (2010) na tentativa de verificar os impactos econômicos da UFFS *Campus Laranjeiras do Sul* no município de instalação como foco nos gastos. Quanto a abordagem, se utilizou de uma abordagem predominante qualitativa, considerando dentro dessa que:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. (MENEZES; SILVA, 2001, p. 20).

Considerando os elementos estabelecidos para a pesquisa, o quadro 2 especifica os indicadores utilizados na pesquisa, bem como a variável de cada indicador que buscou se analisar tendo em vista que esses poderiam causar uma mudança na economia local, uma vez que são gastos diretos da renda da população estudada. Outro elemento do quadro 2 é a coleta de dados que demonstra os locais de onde foram obtidos os dados do trabalho. Ressalta-se que para a escolha desses indicadores optou-se pela

metodologia utilizada por Alves (2010) para mensurar os gastos. Para resgatar as informações sobre a história da UFFS foram consultados documentos oficiais da instituição e realiza uma entrevista com um dos membros do movimento pró-universidade. As informações sobre o município de Laranjeiras do Sul foram obtidas através de bases de dados secundárias e informações da Prefeitura Municipal.

Quadro 2 - Indicadores, variáveis e coleta de dados utilizados no trabalho, sobre a UFFS, 2016.

INDICADOR	VARIÁVEL	LOCAL DA COLETA DE DADOS
Gastos médios de alunos que moram a mais de 100 km:	Moradia ou Condomínio/IPTU/Manutenção e Limpeza	Pesquisa em Imobiliárias
Alunos por ano (semestralmente) que vieram de fora (ensino médio em outros municípios) *Adicional: repasse de auxílios por categorias.	Auxílios	Secretaria Acadêmica;
*Adicional: gastos dos alunos com alimentação	Alimentação.	Custo Médio da Cesta básica Curitiba-PR. Disponível no DIEESE.
Renda Disponível gastos de Professores e Funcionários –	Gastos com salários e encargos sociais.	Assessoria de Gestão de Pessoas do Campus de Laranjeiras do Sul; Portal da transparência valores salários.
Despesas de Custeio e Gastos em Investimentos Realizados	Pagamentos das licitações as empresas vencedoras.	Engenheiro Civil; Setor de Contabilidade.

Fonte: Elaborada pela autora, 2016.

Para se obter o número exato dos docentes e técnicos administrativos foi solicitado um relatório a Assessoria de Gestão de Pessoas *Campus* Laranjeiras do Sul. Já o montante mensal de salários foi obtido através de consulta ao Portal da

Transparência do Governo Federal, o qual disponibiliza o salário de 2016. Sendo realizada a coleta do salário de julho de 2016 e cruzada a informação com a quantidade de docentes em cada ano. Para a Propensão Marginal a Consumir (PMgC), que identifica quanto da renda está disponível para os gastos com bens e serviços, foi utilizada a metodologia do Alves (2010), e o valor utilizado como indicador no Brasil.

No que tange os dados dos alunos se realizou, com base nas informações fornecidas pela Secretária Acadêmica da UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul, uma primeira triagem com para saber quais alunos são oriundos de município a mais de 100 km de Laranjeiras do Sul. Como parâmetro se utilizou a município de conclusão do ensino médio dos acadêmicos. Para os dados de alimentação, seguindo a metodologia de Alves (2010) se baseou na cesta básica mensal de Curitiba, com base de dados do DIEESE. No segmento moradia foram encontrados os dados dos aluguéis locais de 2010 e depois aplicado sobre o Índice de Preço do Mercado (IGP-M) anual. Para identificar a quantidade de auxílios e bolsas adquiriu um relatório da Assessoria de Assuntos Estudantis (ASSAE).

Sobre os investimentos realizados no campus as informações foram fornecidas pelo engenheiro civil do *Campus*, que forneceu uma tabela com os nomes, números de contratos e valores pagos as empresas, realizada apenas a pesquisa para saber de qual município elas eram originárias. Sobre os dados dos terceirizados foi conseguido através da Assessoria de Gestão Administração e Serviços da UFFS.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir foi demonstrado o estudo de caso, especificando o objeto de estudo, os dados e as análises do trabalho.

4.1 O CASO: Universidade Federal da Fronteira Sul e o município de Laranjeiras do Sul

O processo de implantação da universidade se deu em grande período de tempo, inicialmente por uma discussão dos movimentos sociais Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Articulação Paranaense em Educação no Campo, Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO). Em 2005, houve um encontro do Movimento Pró-Universidade Federal, este que era gerenciado por diversas instituições dos Estados da Região Sul do país (Entrevista pessoal, 2016).

Esse movimento obteve estímulo quando o Governo Federal se comprometendo a fazer novas universidades com o propósito de integração regional e internacional, que primeiramente envolveriam Santa Catarina e Rio Grande do Sul, locais que possuíam movimentos bem fortes (Entrevista pessoal, 2016). Neste contexto os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul precisava de uma universidade, pois se o projeto era de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, pois o projeto além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional que estava sem ter serviços desta natureza (UFFS,2016). De acordo com o entrevistado apenas posteriormente o Paraná foi incluído no movimento.

Outro fator importante para a consolidação deste projeto foi em 2005, a qual Igrejas resolveram se unir com os movimentos para uma reunião com o Ministério da Educação (MEC) (Entrevista pessoal, 2016). Após teve um encontro com o ministro da educação, senadores, deputados, vereadores, prefeitos e movimentos, onde foi discutido encaminhamentos para o projeto.

Porém, em 2007 houve um contratempo onde o presidente Lula não estava mais de acordo com a criação da universidade. Diante disso ocorrem novas manifestações que exercem pressão sobre o governo o que permite a deliberação da criação de uma universidade federal na Mesorregião do Mercosul (Entrevista pessoal, 2016).

Assim logo em seguida o MEC monta um Grupo de Trabalho (GT), reunindo representantes de todas as entidades envolvidas, este grupo fez vários encontros e várias

reuniões para decisão de local da sede, *Campi* e quais cursos seriam ofertados nessa universidade. Para o Paraná estava uma indecisão entre a instalação de Campus nos municípios de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul, porém as entidades de Laranjeiras do Sul se organizam e conseguem o terreno para a instalação de universidade o que fortalece a município com candidata mais forte para o *Campus* no Paraná (Entrevista pessoal, 2016).

Nesse contexto, em junho de 2007, o ministro da Educação Fernando Haddad aprovou o projeto de uma universidade federal para o Sul do Brasil, tendo como limites o noroeste do Rio Grande do Sul, o oeste de Santa Catarina e o sudoeste do Paraná. No mesmo ano em dezembro foi criada a Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM), que meses mais tarde mudou seu nome para a Universidade Federal da Fronteira Sul, oficializada através da Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009 (UFFS, 2016).

Inicialmente a UFFS contou com cinco campi: Chapecó (SC) – sede da Instituição, Realeza e Laranjeiras do Sul (PR) e Cerro Largo e Erechim (RS). Recentemente a município de Passo Fundo passou a dispor de um campus da UFFS, o qual oferece o primeiro curso de Medicina do Brasil instituído através do programa de expansão das escolas médicas do Governo Federal (UFFS, 2016). Acredita-se que este projeto seja o mais rápido aprovado, por que foi uma união de todos, com grupos de pressão, mais ou menos sete meses foi aprovado e assinado, tendo deputados envolvidos de diversos partidos lutando pela construção dessa nova universidade (Entrevista pessoal, 2016).

A UFFS se propõe a ser uma universidade popular que permita uma forma diferenciada de acesso e permanência. O acesso é feito através de um processo seletivo onde alunos oriundos de escolas públicas tinham índices de 10%, 20% e 30% aplicados na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Atualmente rege com a nova lei da reserva de vagas nas instituições federais de educação (Lei nº 12.711/2012, Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC nº 18/2012).

A universidade vem desenvolvendo uma política de ingresso que busca atender a situação atual das escolas de ensino médio público nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Aproximadamente 90% das vagas na graduação são reservadas para estudantes que tiveram a carga horária cursada em escola pública (UFFS, 2016).

Em seis anos de seu funcionamento a UFFS conta com 40 cursos voltados para a economia regional e estão em consonância com a Política Nacional de Formação de

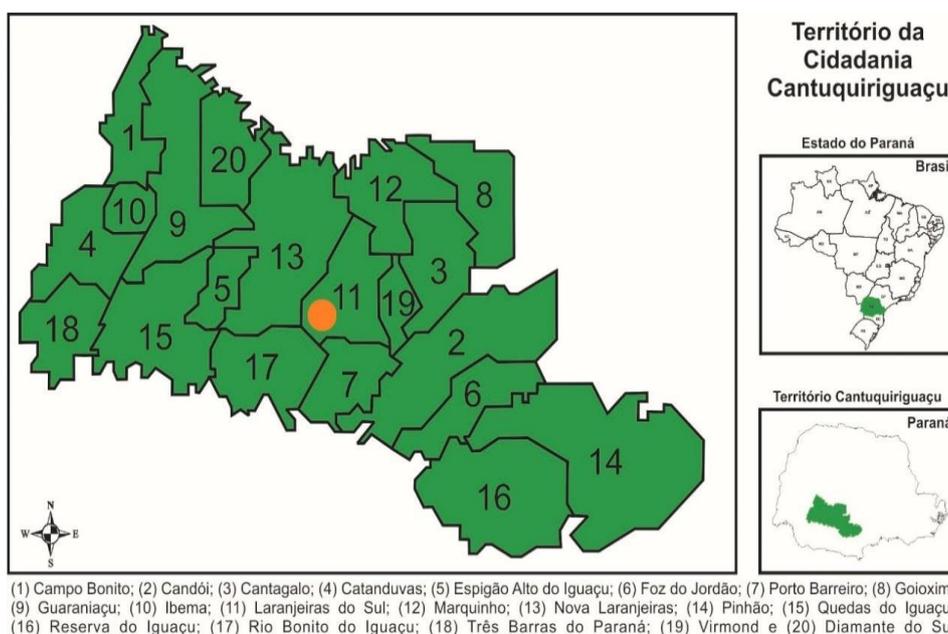
Professores do Ministério da Educação (MEC) (UFFS, 2016). Com mais de 8 mil alunos de todo o Brasil, os mesmos contam com auxílios e bolsas oferecidos pela instituição voltadas para a área de ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de projetos, busca também uma maior permanência dos alunos na entidade (UFFS, 2016).

A instituição possui também cursos de pós-graduação em nível de especialização (*lato sensu*), mestrado e doutorado (*stricto sensu*), quatro cursos de especialização, onze mestrados e dois doutorados interinstitucionais. A UFFS tem como visão,

1. Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social; 2. Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a interação e a integração das cidades e estados que compõem a grande fronteira do Mercosul e seu entorno. 3. Promover o desenvolvimento regional integrado — condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso (UFFS, 2016).

O *Campus Laranjeiras do Sul* iniciou suas atividades em 2010, a figura 1 ilustra a localização da universidade dentro do território onde está inserida, podendo observar que ela ficou em um ponto central do mesmo, facilitando assim que os estudantes desta região tenham a oportunidade de frequentá-la.

Figura 1 - Localização da UFFS dentro do Território da Cantuquiriguaçu, 2016.



Fonte: NEDET/UFFS, 2016.

O território onde está inserida a UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul denomina-se, Território da Cantuquiriguaçu, que tem suas raízes na associação de municípios iniciada em 08 de agosto de 1984. Este nome foi escolhido pelo fato dos municípios se situarem nos vales dos rios Cantu, Piquiri e Iguaçu. Tem como missão liderar, planejar, reivindicar, assessorar e empreender, buscando o desenvolvimento do mesmo. É composto por 20 municípios destacadas na figura 1, localiza-se no Terceiro Planalto Paranaense e sua área é de 13.947,73 km², que corresponde a cerca de 7% do território estadual e a 17,4% da área do Projeto (IPARDES, 2007).

O município de Laranjeiras do Sul foi fundada em 30 de novembro de 1946, sua área geográfica é de 671,121 km², com uma população estimada em 2016 de 32.228 habitantes seu IDH de 0,706 (IBGE, 2010), em comparação com o IDH do Estado do Paraná 0,749, o município não está em desvantagem, sendo esse índice a esse valor é considerado de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1 mais desenvolvido é a localidade.

O município de Laranjeiras do Sul pertencia para o Território Federal do Iguaçu, posteriormente com a extinção do Território foi criado o Município de Iguaçu, que em 11 de outubro de 1947 passou a se chamar Laranjeiras do Sul (IBGE, 2016). Este faz limites os municípios de Porto Barreiro, Rio Bonito do Iguaçu, Nova Laranjeiras, Virmond e Marquinho e está a 360 km da capital Curitiba. O município de Laranjeiras do Sul localiza-se na região Centro Oeste do Paraná.

No censo realizado em 2010 a população de Laranjeiras do Sul era estimada em 30.777 habitantes, já em 2016 é de 32.228 habitantes. O PIB do município corresponde a R\$ 305 milhões (IBGE, 2010). No setor primário, com base na agropecuária é a principal atividade econômica do município com destaque para as lavouras de milho, soja, feijão e trigo. Ainda possui o segmento da agricultura familiar voltada na produção agroecológica tem parte significativa no segmento. O setor industrial do município ainda é pouco significativo e vem se solidificando através do incentivo dos representantes municipais no Parque Industrial, assim as empresas aumentam sua produção e conseqüentemente necessitam de um maior número de mão de obra (PREFEITURA MUNICIPAL, 2016).

Pode-se analisar também o montante de arrecadação do município através do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que tem como caráter "estritamente financeiro, destinando-se a fornecer receitas aos Estados", torna-se o tributo mais importante em nível estadual, representando sempre acima de 90% das receitas tributárias dos Estados (LOUREIRO, 2002).

Assim no ano de 2010 a arrecadação era de R\$ 984.009,16, tendo um aumento gradativo nos anos seguintes até 2013 no valor de R\$ 2.123.754,00 (tabela 01). No ano de 2014 a arrecadação diminuiu 25% do ano anterior, pode-se dizer que esta diminuição é decorrente à crise econômica em que a economia brasileira estava oficialmente em recessão técnica, que é considerada quando há dois trimestres consecutivos do PIB em declínio, ou seja, soma total das riquezas produzidas pelo país fica menor do que nos três meses anteriores (CARDOSO, 2014).

O PIB municipal se mostra crescente em todos os anos que se conseguiram os dados, dentre eles de 2010 a 2013 os anos seguintes não foi possível o acesso, assim, analisa esses anos como um aumento na produção final do município, do qual o PIB per capita mede o PIB dividido pelo número da população, ele é significativo, pois quanto maior melhor a condição financeira da população. O PIB é a soma de todos os bens de um país, no caso estudado é a soma de todos os bens e serviços finais do município, referente aos números anuais tem-se uma ideia de que a produção do município está aumentando anualmente com um resultado positivo pra o mesmo.

O Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) refere-se à cobrança para todas as pessoas que possuem propriedade imobiliária urbana, é um imposto fiscal, através dele pode se obter recursos financeiros para o Governo municipal. No município em questão a arrecadação de IPTU identificada na tabela 1 aumentou acreditando que as construções de imóveis tenham crescidos nos anos estudados, assim percebe que com a chegada de mais população referente a instalação da universidade a arrecadação pode ter influenciado esse aumento.

Tabela 15 - Resultados do ICMS, IPTU, PIB *Per Capita* e PIB Corrente de Laranjeiras do Sul nos anos de 2010 a 2015.

Exercício	ICMS	IPTU	PIB <i>Per Capita</i>	PIB Corrente
2010	R\$ 984.009,16	R\$ 738.636,19	R\$ 9.530,00	R\$ 293.355,00
2011	R\$ 1.289.534,96	R\$ 890.429,11	R\$ 11.098,00	R\$ 342.208,00
2012	R\$ 1.928.842,46	R\$ 1.000.371,71	R\$ 12.443,00	R\$ 384.372,00
2013	R\$ 2.123.754,04	R\$ 1.068.528,86	R\$ 15.449,00	R\$ 493.387,00
2014	R\$ 1.592.767,56	R\$ 1.187.070,84		
2015	R\$ 2.446.460,86	R\$ 1.562.270,47		

Fonte: IPARDES, 2013 e Prefeitura Municipal, (organizada pela autora, 2016).

A figura 2 mostra o município visto do alto, podendo observar a extensão central e alguns bairros.

Figura 2 - Vista aérea de Laranjeiras do Sul (PR), 2016.



Fonte: Prefeitura de Laranjeiras do Sul, 2016.

O município conta com corpo educacional de 5 escolas rurais, 9 escolas urbanas e 9 Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), possui 3 escolas particulares que atende do ensino fundamental ao médio. Possui 14 escolas estaduais, 1 Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), 1 Centro Sócio Educativo (CENSE) e 1 Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP). Também têm 4 instituições de ensino superior, 2 particulares, 1 estadual e 1 federal, que será detalhada a sua instalação a seguir.

A universidade em seu primeiro e segundo ano de funcionamento no município de Laranjeiras do Sul ficava no prédio do campus da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO). Onde nesta estrutura havia diversos problemas de acesso como, por exemplo, o qual até a chegada da mesma era estrada de chão esta que em dias de chuvas ficava quase impossível o acesso, necessidade de adequação das estruturas, entre outros problemas. Na figura 3 pode-se visualizar o prédio da UNICENTRO concedido no primeiro momento da UFFS em Laranjeiras do Sul.

Figura 3 - Foto externa e interna da Sede da UFFS em Laranjeiras do Sul (PR), 2010.



Fonte: Arquivos Internos da UFFS, 2016.

A Figura 04 a seguir mostra atualmente a UFFS Campus Laranjeiras do Sul, com prédio dos professores, o bloco A, CVT, restaurante universitário e três blocos de laboratórios. A instalação ainda não está completa, sendo que o projeto é para mais dois blocos para aulas. Mais imagens estão no ANEXO I.

Figura 413 - Atualmente o Campus da UFFS em Laranjeiras do Sul, 2016.



Fonte: Arquivos Internos da UFFS, 2016.

O *Campus* da UFFS em Laranjeiras do Sul atualmente possui cinco cursos de graduação, sendo eles: Agronomia, Ciências Econômicas, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Interdisciplinar em educação no Campo e Interdisciplinar em educação no Campo: Ciências Sociais e Humanas; Dois cursos de especialização; e dois programas de pós-graduação um em nível de mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e o outro em nível de mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFFS, 2016).

Na tabela 2 está exposto o número de projetos de extensão, cultura e pesquisa que foram realizados pelo *Campus* dentro de um total que engloba todos os outros campi da UFFS, esses projetos são significativos, pois é destinada a atender a população do município e da região, proporcionando as pessoas uma visão mais ampla do seu ramo de trabalho, ajudas a comunidade a desempenhar um papel mais participativo na economia. Os alunos e professores através destes projetos desempenham diversas atividades de vão desde trabalhos pontuais como oficinas até ações mais estruturadas de produção de conhecimento junto com a comunidade.

Tabela 2 - Programas e Projetos de extensão, cultura e pesquisa executados na UFFS em Laranjeiras do Sul e no geral da instituição, de 2010 a 2015.

Exercício	Programas e Projetos de extensão executados no <i>Campus</i>	Programas e Projetos de cultura executados no <i>Campus</i>	Programas e Projetos de pesquisa executados no <i>Campus</i>	Total de todos os <i>Campi</i>
2010	6	-	12	163
2011	15	-	12	279
2012	21	-	19	378
2013	14	32	13	499
2014	30	24	14	554
2015	52	38	26	716

Fonte: UFFS, 2016.

Nesse contexto, o tópico a seguir resgatará os dados referentes às rendas recebidas pelos professores, técnicos- administrativos e terceirizados, que geram uma grande volume econômico para o município.

4.2 GASTOS DE DOCENTES, TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E TERCEIRIZADOS.

Os gastos de docentes e técnico-administrativos são providos especialmente dos salários recebidos da UFFS, que podem ser destinados ao comércio e ao setor de serviços do município. Como já citado anteriormente na metodologia, para identificar o número exato desses servidores foi pedido um relatório na Assessoria de Gestão de Pessoas-Campus Laranjeiras do Sul, no qual verificou a data de efetivação na UFFS e o total de contratados, assim até julho de 2016 havia 88 docentes e 59 técnico-administrativos.

A tabela 3 mostra a quantidade de cada um destes de acordo com o ano de contratação. Após essa primeira informação, foi separada por ano de contrato, sendo de 2010 a 2015, período de estudo do trabalho, totalizando 147 funcionários contratados. No ano de 2010, início da universidade, foi o ano que mais teve contratações.

Tabela 3 - Demonstrativo do número de professores e técnicos-administrativos contratados, Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Laranjeiras do Sul (PR) – 2010 a 2015.

Exercícios	Professores	Técnico-administrativos	Total
2010	21	16	37
2011	18	9	27
2012	15	14	29
2013	11	8	19
2014	12	8	20
2015	11	4	15
Total	88	59	147

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

Para mensurar os gastos da tabela 4 foram descobertos primeiramente à renda disponível de professores e funcionários do *Campus* de Laranjeiras do Sul no período 2010-2015, estes dados estão disponibilizados no Portal Transparência do Governo Federal. Considerou nesse cálculo, o total da renda sem descontar as contribuições e impostos arrecadados pelo governo, a tabela 3 demonstra a renda mensal de cada ano e também a renda total anual, tendo como maior volume de salários recebidos em 2015, pois neste caso soma-se o salário dos 147 contratados pela universidade, chegando a um montante bruto de R\$50.059.014,12 em valores correntes.

Tabela 4 - Demonstrativo de gastos com salários e encargos sociais de docentes e técnicos- administrativos em valores correntes, da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Laranjeiras do Sul – 2010 a 2015.

Exercícios	Professores	Técnico-administrativos	Total/ Mês	Total/Ano
2010	R\$187.260,22	R\$79.381,08	R\$266.641,30	R\$ 3.199.695,60
2011	R\$349.978,41	R\$122.269,25	R\$472.247,66	R\$ 5.666.971,92
2012	R\$498.017,43	R\$190.095,00	R\$ 688.112,65	R\$ 8.257.351,80
2013	R\$591.661,24	R\$221.762,53	R\$ 813.423,77	R\$9.761.085,24
2014	R\$678.272,20	R\$ 254.692,49	R\$ 932.964,69	R\$ 11.195.576,28
2015	R\$732.222,33	R\$265.972,11	R\$ 998.194,44	R\$11.978.333,28
Total				R\$ 50.059.014,12

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Para a obtenção de um dado mais preciso de quanto desses salários pode ter sido agregado na economia do município causando assim um impacto econômico, foram descontados os encargos e demais descontos para que se obtenha a renda disponível dos trabalhadores da UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul. A renda disponível se refere ao que após descontado impostos, taxas e deduções obrigatórias fica a disposição do consumidor para ser gasto seja em consumo seja em poupança. Para tanto assim como realizado por Alves (2010) foram descontados do montante geral da renda destinada aos docentes e técnico-administrativos da UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul, tirando as seguintes deduções:

- **Deduções obrigatórias:** que são o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), que obedecem aos termos da legislação pertinente;
- **PSS/RGPS:** que é a Contribuição Previdenciária obrigatória, que também obedecem aos termos da legislação pertinente;
- **Demais Deduções** (excluídos os descontos pessoais): referem-se ao adiantamento do adicional natalino, ao adiantamento de férias, ou outro acerto de pagamento, excluídos os descontos pessoais, tais como pensão alimentícia, empréstimos, planos de saúde e outros.

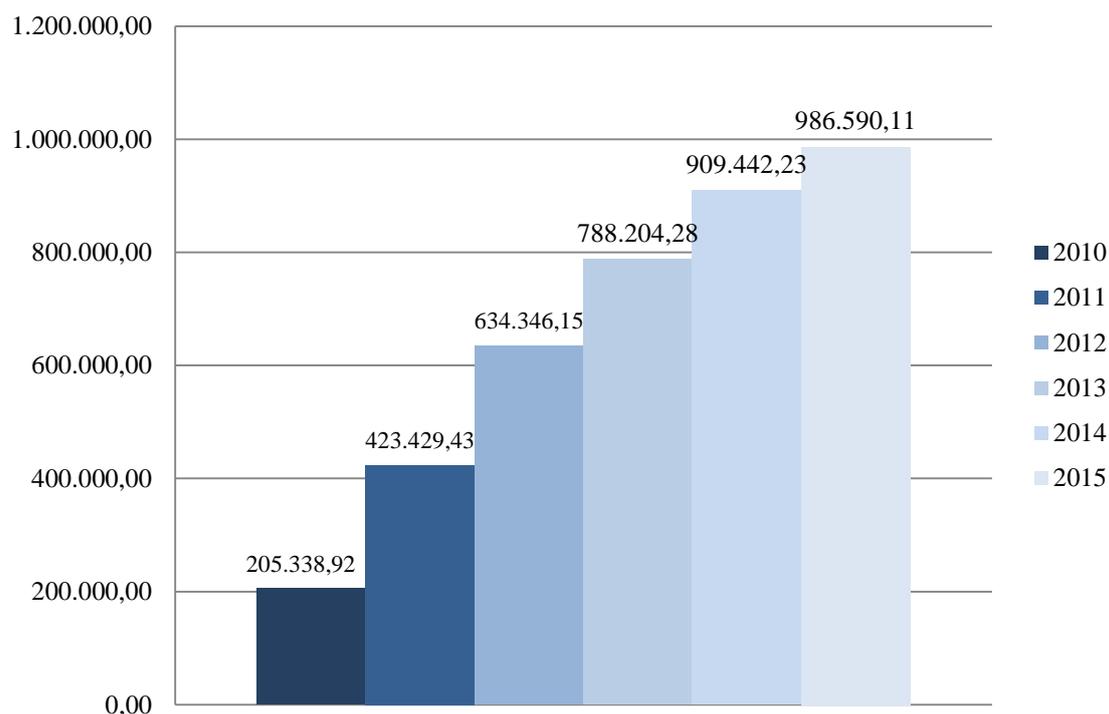
Tabela 16 – Demonstrativo de renda em valores correntes recebida dos professores e técnico-administrativos da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Laranjeiras do Sul - 2010 a 2015. (R\$ 1.000)

Exercícios	Renda Professores (1)	Técnico-administrativos (2)	Renda Total (1) + (2)	IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte)	PSS/RPGS (Previdência Oficial)	Demais deduções - excluídos os descontos pessoais (-)	Renda Disponível	Total Anual
2010	187.260,22	79.381,08	266.641,30	31.952,45	29.080,57	269,36	205.338,92	2464067,04
2011	349.978,41	122.269,25	472.247,66	26.467,30	22.217,27	133,66	423.429,43	5081153,16
2012	498.017,43	190.095	688.112,65	30.040,09	23.405,84	320,57	634.346,15	7612153,8
2013	591.661,24	221.762,53	813.423,77	17.271,59	7.707,15	240,75	788.204,28	9458451,36
2014	678.272,20	254.692,49	932.964,69	13.062,99	10.363,17	96,3	909.442,23	10913306,8
2015	732222,33	265.972,11	998.194,44	5.379,54	6.170,65	54,14	986.590,11	11839081,3
TOTAL	3.037.411,83	1.134.172,46	4.171.584,51	124.173,96	98.944,65	1114,78	3.947.351,12	47.368.213,40

Fonte: Portal de Transparência Governo Federal, 2016 (organizado pela autora).

Para melhor visualizar a informação sobre a renda disponível o gráfico 1 apresenta evolução entre os anos de 2010-2015. Visto que houve um grande aumento na nesses dados, onde em 2010 era de R\$ 205.338,92 e no ano de 2015 já era R\$ 986.590,11 mensal, isso se deu pela entrada de novos professores e técnicos administrativos. Essa renda disponível é significativa, pois a mesma pode ter sido alocada na economia local, através de aquisição de produtos e serviços, dando assim um maior volume na economia e gerando empregos direta e indiretamente, incentivando um ciclo virtuoso na economia do município. Este ciclo está ligado com a renda disponível, pois esta se dá pelo aumento do emprego, que aumenta o poder aquisitivo de outros segmentos sociais de menor renda, o qual incentiva o aumento do consumo, onde a produtividade também aumenta sendo ela de trabalho quanto do capital (MEDEIROS, 2010).

Gráfico 1 - Evolução dos salários pagos aos professores e técnicos-administrativos, no período de 2010 à 2015.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Nesse contexto foi calculado a PMgC sendo que foi utilizada a propensão marginal a consumir do Brasil como *proxy*, do qual o valor calculado foi 0,82, baseado em dados obtidos junto ao IPEA data (2010) para renda disponível bruta e consumo final (ALVES, 2010). Assim, pode-se calcular a PMgC a partir da renda disponível

recebida pelos professores e técnicos, que por exemplo, foi de R\$ 47.368.213,44 e para a propensão marginal em Laranjeiras do Sul ($c=0,82$), ou seja, 82% da renda disponível é destinada ao consumo em geral, encontrou o valor de R\$ 38.841.935,02 correspondente ao possível gasto de professores e técnicos da UFFS que pode ter sido gasto neste município no período 2010-2015, como observado na tabela 6.

Tabela 6 - Propensão Marginal a Consumir, em valores correntes, dos professores e técnico-administrativos da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Laranjeiras do Sul - 2010 à 2015.

Exercício	Renda Disponível	PMgC= 0,82
2010	R\$ 2.464.067,04	R\$ 2.020.534,97
2011	R\$ 5.081.153,16	R\$ 4.166.545,59
2012	R\$ 7.612.153,80	R\$ 6.241.966,12
2013	R\$ 9.458.451,36	R\$ 7.755.930,12
2014	R\$ 10.913.306,76	R\$ 8.948.911,54
2015	R\$ 11.839.081,32	R\$ 9.708.046,68
TOTAL	R\$ 47.368.213,44	R\$ 38.841.935,02

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

Ressalta-se que parte desse consumo pode ter sido realizado fora da região, em outras localidades mais desenvolvidas. No entanto parte desse valor ainda permanece no município. Ainda considerando os gastos com salários, se considera os pagamentos realizados aos trabalhadores que fazem os serviços terceirizados. Como observado na tabela 7 o volume de pagamentos executados para as empresas que cuidam de segurança, limpeza e conservação e vigilância do *Campus* de Laranjeiras do Sul no ano também é significativo. Vale ressaltar que as empresas mudam durante o ano, por isso são várias assim como identificadas na tabela 7, não são todas que trabalham ao mesmo período. Também não foi possível especificar quem são os funcionários, mas pode-se dizer que este montante tem parcela destinada a economia do município, causando um impacto econômico.

Tabela 17 - Demonstrativo de funções e empresas contratantes destinados aos terceirizados, com o valor anual das remunerações da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Laranjeiras do Sul.

Posto de Trabalho	Quantidade	Empresa	Valor Anual
Vigilante	12	Proteção Vigilância Patrimonial E Industrial Ltda.	R\$772.486,97
Limpeza,	23	Agile Serviços Gerais Ltda. - Me	R\$ 570.874,07

conservação, etc.			
Limpeza, conservação, etc.	23	Khronos Serviços Especializados Ltda.	R\$ 105.371,02
Limpeza, conservação, etc.	23	Cdn Limpeza Conservação E Construção Ltda.	R\$ 136.617,47
TOTAL			R\$ 1.343.361,04

Fonte: Assessoria de Gestão Administração e Serviços - UFFS, 2016 (organizado pelas autoras).

Observando os dados expostos nas tabelas acima verifica que o montante disponível da renda de professores e técnico-administrativos podem causar um impacto econômico no município visto que muitos vieram residir no mesmo, conseqüentemente os seus gastos influenciaram diretamente nos setores de bens e serviços. Uma possibilidade de se ver esse aumento também é pelo PIB municipal que no ano de 2009 era de R\$ 289. 962,00 já em 2010 como visto na tabela 1 era de R\$ 293.355,00 (IPARDES, 2013) este que pode ter sido influenciado pela chegada da universidade desencadeando mais produção para o município.

Outro fator de comparação pode ser o IPTU municipal que teve aumento todos os anos, no qual as pessoas que vieram residir no município precisaram de moradia, visto que o município não tinha todo esse aparato novos imóveis foram construídos assim influenciando na arrecadação do IPTU municipal. Os alunos oriundos de outros municípios também podem ter influência nesse resultado, assim na sessão a seguir serão demonstrados alguns dados coletados de gastos dos alunos.

4.3 ANÁLISE DOS GASTOS E INVESTIMENTOS COM ESTUDANTES

Os alunos foram analisados para obter seu montante de gastos pelas despesas com moradia, alimentação e auxílios, visto que os outros dados propostos pela metodologia de Alves (2010) que são os gastos com energia elétrica, água/esgoto, telecomunicações/telefonia celular, transporte, material didático/fotocópias e lazer, não foram obtidos. Pois, houve dificuldade em encontrar os dados e tarifas que se usariam na pesquisa.

O estudo buscou somente alunos oriundos de outros municípios de uma distância 100 km, pois somente os que vieram residir no município que agregam valor à economia. Os alunos de municípios até 100 km de distância do município, não serão analisados por entender que estes podem realizar o trajeto de ida e volta à universidade,

os mesmos tem gastos com sua manutenção no município de origem, não caracterizando, portanto, adição de valor à economia local.

Para ter a relação desses alunos fora adquirido um relatório junto à secretária acadêmica da UFFS Laranjeiras do Sul contendo a informação de onde os alunos terminaram o ensino médio, assim, foi possível utilizar como aproximação do município onde estavam antes de estudarem na universidade (tabela 8). A análise foi feita semestralmente, pois o curso de Licenciatura em Educação no Campo tem início na metade do ano.

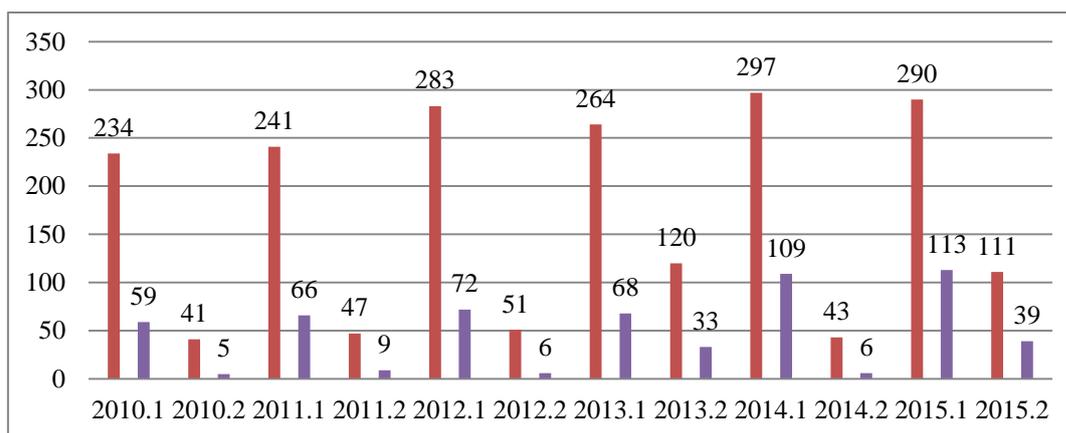
Tabela 8 - Total de alunos ingressantes e os oriundos de municípios há mais de 100 Km de distância de Laranjeiras do Sul, no período de 2010 a 2015.

Período	Todos os Ingressantes	Ingressantes há mais de 100 Km
2010.1	234	59
2010.2	41	5
2011.1	241	66
2011.2	47	9
2012.1	283	72
2012.2	51	6
2013.1	264	68
2013.2	120	33
2014.1	297	109
2014.2	43	6
2015.1	290	113
2015.2	111	39
TOTAL	2022	585

Fonte: Elaborada pela autora, 2016.

O gráfico 2 mostra uma maior visibilidade dos alunos ingressos no período de 2010 a 2015, no qual o primeiro semestre de 2014 teve maior número de alunos no seu total, porém o semestre que teve maior número de alunos oriundos de outro município foi o primeiro de 2015 com 113 alunos de um total de 290 alunos.

Gráfico 2 Evolução de alunos ingressos na UFFS Laranjeiras do Sul, de 2010 a 2015.



Fonte: Elaborada pela autora, 2016.

Na tabela 9 pode-se evidenciar o quanto cada aluno pagou em aluguel nos anos de 2010 a 2015, composto pela média entre os imóveis apartamentos, casa e quitnet, sendo que a procura por esses imóveis foram destacados pelas imobiliárias locais através de uma conversa informal. Primeiramente foi calculado o aluguel através do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), que mede a variação dos índices do reajuste através da inflação, nesse sentido buscou atualizar anualmente conforme a porcentagem disponível, posteriormente calculou a média do aluguel que influencia diretamente na renda dos locatários. Para apreender os movimentos de gastos com manutenção e IPTU se seguiu a metodologia de Alves (2010). Colocando uma porcentagem para o IPTU de 15% sobre o aluguel cobrado e para a manutenção e limpeza de 10% do aluguel.

Tabela 9 – Demonstrativo dos gastos dos alunos com aluguel, IPTU e manutenção, no período de 2010 a 2015.

Período	Casa	Apartamento	Kitnet	Média Aluguel	IPTU 15%	Manutenção 10%	Total
2010	R\$ 500,00	R\$ 700,00	R\$ 250,00	R\$ 483,33	R\$ 72,45	R\$ 48,30	R\$ 604,08
2011	R\$ 556,61	R\$ 779,25	R\$ 278,31	R\$ 538,06	R\$ 80,71	R\$ 53,81	R\$ 672,58
2012	R\$ 584,98	R\$ 818,98	R\$ 292,49	R\$ 565,48	R\$ 84,82	R\$ 56,55	R\$ 706,85
2013	R\$ 630,68	R\$ 882,96	R\$ 315,34	R\$ 609,66	R\$ 91,45	R\$ 60,97	R\$ 762,08
2014	R\$ 665,53	R\$ 931,75	R\$ 332,77	R\$ 643,35	R\$ 96,50	R\$ 64,34	R\$ 804,19
2015	R\$ 689,99	R\$ 965,99	R\$ 345,00	R\$ 667,00	R\$ 100,50	R\$ 66,70	R\$ 833,75

Fonte: Elaborada pela autora, 2016.

Na tabela 10, porém evidenciamos o gasto médio por aluno em aluguel, onde se multiplicou a média gasta em aluguel pelo montante de alunos oriundos de outros municípios. Assim, se obteve o valor mensal de todos os alunos, após foi multiplicado pelo número de meses para se tiver um valor preciso de quanto é destinado anualmente

para essa esfera. Tendo um montante expressivo anual, pode-se dizer que os alunos contribuíram bastante na economia do município com um total dos 6 anos em R\$ 4.228.079,64 montante esse importante para economia local, melhorando a renda de quem tem imóveis alugados para os estudantes.

Tabela 10 – Média calculada por aluno destinada ao aluguel, no período de 2010 a 2015.

Exercício	Média Aluguel	Ingressantes há mais de 100 km	Total Mensal	Total Anual
2010	R\$ 483,33	64	R\$ 30.933,12	R\$ 371.197,44
2011	R\$ 538,06	75	R\$ 40.354,50	R\$ 484.254,00
2012	R\$ 565,48	78	R\$ 44.107,44	R\$ 529.289,28
2013	R\$ 609,66	101	R\$ 61.575,66	R\$ 738.907,92
2014	R\$ 643,35	115	R\$ 73.985,25	R\$ 887.823,00
2015	R\$ 667,00	152	R\$ 101.384,00	R\$ 1.216.608,00
TOTAL				R\$ 4.228.079,64

Fonte: Elaborada pela autora, 2016.

Outros fatores importantes destinados aos alunos são os Auxílios Socioeconômicos, que buscam ajudá-los na graduação se estiverem com situação de vulnerabilidade socioeconômica, também visam uma melhor oportunidade e desempenho acadêmico, este que pode prevenir ou até mesmo minimizar a evasão da graduação, que muitas vezes são decorrentes de dificuldade financeira. Esses auxílios são destinados aos Auxílios Alimentação I, Alimentação II, Moradia, Transporte I, Transporte II e Material Didático. Esses recursos são repassados pela ASSAE que dá o suporte e incentivo aos programas de bolsas (PRZYBYSZ, 2014).

Os alunos oriundos de outros municípios contam com a concessão de bolsas e auxílios pela então Diretoria de Assuntos Estudantis desde o segundo semestre de 2010 o qual foi criado os Programas Bolsa de Iniciação Acadêmica e Bolsa Permanência, sendo o primeiro relacionado a atividades de ensino e pesquisa. Nesse primeiro momento foram 30 bolsas para os de Iniciação Acadêmica no valor de R\$450,00 mensais e dos 96 bolsistas Permanência o valor era de R\$255,00.

No ano de 2011 essas bolsas se mantiveram, porém o valor da Bolsa Iniciação Acadêmica passou a ser R\$360,00. Neste ano foi criado o Programa Bolsa de Estudos

Orientados, no valor de R\$300,00/mês e os Auxílios Moradia (²*28), Alimentação (**22) e Transporte (**11), nos valores de R\$120,00, R\$80,00 e R\$50,00/mês, respectivamente. Também teve 230 auxílios no valor de R\$255,00 em auxílio provisório, com duração de 3 meses.

Em 2012 o Programa Bolsa Iniciação Acadêmica e o de Estudos Orientados já não tinha mais, pois a UFFS já possuía várias modalidades de bolsas de ensino, pesquisa e extensão, assim, o recurso para essas bolsas passou a ser de R\$150,00 a R\$ 300,00, de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica (IVS) do estudante. Os auxílios moradia, transporte e alimentação foram mantidos e foi criado a Bolsa Esporte, no qual selecionava bolsistas com conhecimento técnico na área esportiva para dedicar 16 horas semanais pagavam-se R\$360,00/mês.

Em 2013, a Bolsa Permanência transformou-se em Auxílio Permanência, no valor de R\$200,00 e R\$400,00. Os auxílios moradia, alimentação e transporte, com valores alterados para R\$150,00, R\$100,00 e R\$100,00, respectivamente. Bolsa Esporte passou a ofertar 70 vagas no valor de R\$400,00/mês.

No ano de 2014, por exemplo, foi selecionado pela ASSAE 359 auxílios de 370 inscritos, tendo no final total de R\$ 778.455,00 (setecentos e setenta e oito mil, quatrocentos e cinquenta e cinco reais) distribuídos em auxílios financeiros (moradia, alimentação, transporte, material didático e emergencial) ao longo do ano (PRZYBYSZ, 2014). No período de 2015 foram concedidos auxílios socioeconômicos para moradia, alimentação, transporte e material didático, podendo ter um valor cumulativo de R\$540,00/mês. A tabela 11 demonstra o número de beneficiários no campus de Laranjeiras do Sul.

Tabela 18 – Número de estudantes beneficiados com auxílios, bolsa permanência e bolsa de iniciação acadêmica no *Campus* da UFFS de Laranjeiras do Sul-PR, de 2010 a 2015.

Período	Alimentação	Moradia	Transporte	Bolsa Permanência	Bolsa Iniciação Acadêmica	Total
2010				96	30	126
2011	22	28	11	169		230
2012	61	79	21	172		333
2013	57	91	44	227		419

² (*), (**), (**8). Número de bolsas destinados para cada modalidade.

2014	347	199	293	366		1205
2015	357	409	338	386		1490
Total	844	806	707	1416	30	3803

Fonte: Elaborada pela autora, 2016.

Como visto anteriormente foram os valores de cada bolsa individualmente, já tabela 12 contém os valores de todas as bolsas recebidas no ano de 2015, com um total bem significativo, deste valor não se identifica o que realmente foi pago para os alunos oriundos de outros municípios, mas pode ter uma visão de quanto uma instituição e sua oferta de vagas podem contribuir para a comunidade geral.

Tabela 12 – Relatório do pagamento de auxílios socioeconômicos aos estudantes do campus Laranjeiras do Sul, no ano de 2015.

Total Anual	Valor
Alimentação II	R\$ 379.085,00
Moradia	R\$ 421.950,00
Transporte I	R\$ 89.720,00
Transporte II	R\$ 162.525,00
Material Didático	R\$ 295.650,00
Total	R\$ 1.332.230,00

Fonte: ASSAE. Organizada pela autora, 2016.

Outro elemento importante para verificar os gastos dos estudantes se refere a informações referentes a cesta básica. Esta foi calculada seguindo a proposta de Alves (2010), sendo utilizada com base no mês de dezembro de cada ano, como não se encontrou do município em questão foi baseada no valor da cesta básica de Curitiba capital do Paraná (tabela 13). Observa-se que durante os anos esses valores não se alteram muito. Por serem alimentos de necessidade básica estes podem ter sido adquiridos diretamente aos mercados locais.

Tabela 13 - Dados da Cesta Básica gasta pelos alunos, no período de 2010 a 2015.

Exercícios	Cesta básica de Curitiba	Número de Alunos	Total/ Mês	Total/ Ano
2010	R\$ 243,97	64	R\$ 15.614,08	R\$ 187.368,96
2011	R\$ 248,63	75	R\$ 18.647,25	R\$ 223.767,00
2012	R\$ 271,31	78	R\$ 21.162,18	R\$ 253.946,16
2013	R\$ 301,32	101	R\$ 30.433,32	R\$ 365.199,84
2014	R\$ 315,84	115	R\$ 36.321,60	R\$ 435.859,20

2015	R\$ 387,79	152	R\$ 58.944,08	R\$ 707.328,96
TOTAL				R\$ 2.173.470,12

Fonte: DIEESE, organizada pela autora, 2016.

O que ressalta através dos dados analisados é que os alunos vindos de outros municípios para residirem em Laranjeiras do Sul, os valores destinados à alimentação e moradia, que provocaram efeitos principalmente sobre o mercado imobiliário e supermercados, estes que contribuíram positivamente para impactar os índices de retorno de ICMS do município, que parte dele pertence ao município.

4.4 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS E CUSTEIOS INSTITUCIONAIS

Os investimentos do campus foram analisados através do relatório fornecido pelo engenheiro civil da coordenação administrativa Laranjeiras do Sul. Estas obras foram realizadas todas por empresas de fora, da qual totalizaram 16 obras feitas até o momento no terreno, o que conclui que nas obras realizadas não teve impacto econômico diretamente na economia laranjeirense, pois não se realizou estudo aprofundado para saber se houve mão de obra direta do município contratado pelas empresas.

Ressalta-se que a falta de empresas do próprio município na construção da universidade é pelo fato de município ser pequena e não ter grandes empresas e as que estão aqui instaladas não teria aporte de mão de obra e também por ser um investimento de ramo novo no município, muitos não tinham a noção de qual obra seriam, assim, somente empresas de fora que se ganharam. Como exposto na tabela 14.

Tabela 14 Empresas vencedoras das licitações para as obras do Campus da UFFS de Laranjeiras do Sul, nos anos de 2010 a 2015.

DESCRIÇÃO DA OBRA	EMPRESA	C.N.P.J DA EMPRESA	LOCALIDADE DA EMPRESA	CONTRATO	VALOR DO CONTRATO
Almoxarifado de reagentes.	Projeção construções e pré-moldados Ltda	82.708.967/0001-97	Xaxim-SC	Contrato nº048/2014	R\$ 229.089,84
Centro vocacional tecnológico.	VVS construções Ltda	85.021.582/0001-45	Cascavel, PR	Contrato nº 109/2014	R\$ 720.000,00
Finalização do remanecente da obra dos laboratórios didáticos.	Projeção construções e pré-moldados Ltda	82.708.967/0001-97	Xaxim-SC	Contrato nº 020/2014	R\$ 4.569.958,36
Galpão de maquinário agrícola	Projeção construções e pré-moldados Ltda	82.708.967/0001-97	Xaxim-SC	Contrato nº 041/2014	R\$ 256.154,56
Pavimentação do campus	Pavimentações e terraplenagens Schimitt Ltda	03.030.002/0001-11	Guarapuava – PR	Contrato nº 046/2014	R\$ 5.209.240,97
Finalização do restarurante universitário	VVS construções Ltda	85.021.582/0001-45	Cascavel, PR	Contrato nº 027/2014	R\$ 4.795.163,46
Bloco de Salas de professores	VVS construções Ltda	85.021.582/0001-45	Cascavel, PR	Contrato nº 024/2013	R\$ 4.634.512,75
Finalização da obra dos laboratórios didáticos.	MG Empreendimento Imobiliários Ltda	00.325.707/0001-78	Pato Branco, PR	Contrato nº 013/2012	R\$ 3.884.336,89
Obra do restaurante universitário	MG Empreendimento Imobiliários Ltda	00.325.707/0001-78	Pato Branco, PR	Contrato nº 047/2012	R\$ 781.822,63
Complementação do bloco A	MG Empreendimento Imobiliários Ltda	00.325.707/0001-78	Pato Branco, PR	Contrato nº 048/2011	R\$ 4.551.527,90
Rede elétrica do Poço Artesiano	Emerson j. Cardoso & Cia Ltda	05.135.406/0001-03	Cascavel, PR	Contrato nº 016/2016	R\$ 57.980,00
Terraplanagem, drenagem pluvial e sub-base das vias internas.	Cotrel terraplenagem e pavimentações Ltda	90.128.240/0001-69	Santa Maria, RS	Contrato nº 049/2012	R\$ 898.000,00
Estrutura pré fabricada do Bloco A	Rotesma artefatos de cimento Ltda	83.404.715/0001-37	Chapeco, SC	Contrato nº 016/2010	R\$ 2.000.837,97

Estrutura pré fabricada dos laboratórios	Projeção construções e pré-moldados Ltda	82.708.967/0001-97	Xaxim-SC	Contrato nº 002/2011	R\$ 1.341.024,49
Rede elétrica e de telecomunicação.	Ecolux engenharia e iluminação Ltda	01.101.142/0001-08	Florianopolis, SC	Contrato nº 007/2013	R\$ 1.632.167,28
Perfuração do poço artesiano	Perfugel Perfurações geológicas Ltda	02.765.312/0001-11	Curitiba, PR		R\$ 36.198,00
Total					R\$ 35.598.015,10

Fonte: Coordenação Administrativa Laranjeiras do Sul, 2016 (organizado pelas autoras).

O total de investimentos se deu em R\$ 35.598.015,10, distribuídos em empresas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A obra de mais valor pago foi a da pavimentação de R\$ 5209240,97, para a empresa Pavimentações e terraplenagens Schmitt Ltda do município de Guarapuava-PR, que realizou a obra de pavimentação do *Campus*. Sendo que o Estado com mais empresas vencedoras de licitações foi o Paraná com 4 municípios Cascavel, Guarapuava, Pato Branco e Curitiba, dentre elas Cascavel teve mais obras realizadas foram 4 totalizando R\$ 10.207.656,21.

Assim, ficam expostos todos os dados utilizados na pesquisa para se chegarem ao objetivo geral, chegando a um resultado que será discutido no item a seguir.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral proposto pelo estudo que se constituía verificar os efeitos da UFFS dos gastos do quadro docente-técnico, estudantes oriundos de outros município e do funcionamento da universidade em Laranjeiras do Sul no período de 2010-2015 foi atingido. Ao verificar através do montante de gastos que foram bem significativos, estes influenciaram nos setores de bens e serviços. A UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul anualmente contribui com um montante injetado na economia local, através da renda disponível dos professores e dos gastos dos alunos oriundos de outros municípios com moradia e alimentação.

Concretiza-se um efeito econômico, pois os gastos diretos sobre a demanda de bens e serviços, no que tange os alunos é bem relevante aos gastos total de todos os anos analisados com moradia e alimentação, que são realizados no município com aluguel e no comércio local. Assim as informações analisadas contribuem para uma percepção de que a UFFS contribuiu para o aceleração da economia, desencadeando um ciclo virtuoso, através de mais renda disponível injetadas no município. Visto que a arrecadação do ITPU municipal teve aumentos significativos nos anos em que a universidade se instalou, o que em parte é decorrente da arrecadação ter aumentado pela demanda dos contratados para trabalhar na UFFS, como os professores e técnicos-administrativos, e os alunos que chegaram para estudar, que também aumentou gradativamente nos anos.

O trabalho mostrou-se relevante, porém para se ter uma pesquisa mais precisa e aplicar os multiplicadores teria que ter mais informações, estes porém no momento da pesquisa foram de difícil acesso ou não encontrados, mas nada impede que próximas pesquisas nesse ramo não sejam importantes. Um fato observado pela falta de dados são os referentes ao município, não há uma divulgação de dados em números é mais com porcentagem de tarifas. Assim propõe-se que futuras pesquisas abordem desse tema, o qual se mostra interessante e importante para a valorização da educação, não só pelo benefício do aprendizado, mas também que as instituições contribuem diretamente na economia onde estão instaladas.

Assim, o trabalho se conclui com o propósito do início almejado, ficando uma preocupação referente aos novos rumos que a educação está tomando, uma delas é a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 55 que terá cortes para a educação

dificultando o aumento de vagas e expansão dos projetos de bolsas que ajudam na manutenção dos estudantes no município. Assim fica interessante daqui alguns anos realizarem outro estudo com esse mesmo segmento para comprovar se essa medida governamental atingiu negativamente nos impactos econômicos gerados pela universidade.

REFERÊNCIAS

CEZIMBRA, Elemar. **Elemar Cezimbra**: Depoimento [out. 2016]. Entrevistadora: Cibele de Freitas. Laranjeiras do Sul: Entrevista sobre o processo de criação da UFFS. Concedida para a Monografia de 2016.

ALVES, J. A. B. **Impacto socioeconômico da universidade numa visão da economia do conhecimento: estudo de caso do campus canoinhas da Universidade do Contestado UnC Canoinhas**. 2010, p.178. Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado, Campus Canoinhas, Santa Catarina, 2010.

ANGELA, MÁRCIA; AGUIAR, S. Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: questões para reflexão. *Educ. Soc*, 2010, 31.112: 707-727.

BARROS, R. P. de; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R.. **Pelo fim das décadas perdidas**: educação e desenvolvimento sustentado no Brasil. 2002.

BENEDICTO, S. C., et al. Contribuições da história da ciência ao debate sobre metodologia qualitativa e quantitativa nos estudos organizacionais e administrativos. **Revista de Administração da Unimep-Unimep Business Journal**, 2012, 10.2: 179-203.

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pretence Hall, 2002.

BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F. De; MOROSINI, M. Educação superior no Brasil: 10 anos pós-LDB. **Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**, 2008.

BORGES, C. H. L. A universidade pública na economia local: os impactos financeiros da UESC nos municípios de Ilhéus e Itabuna. **Conjuntura e Planejamento**. Salvador: SEI, n. 119, abr. 2004. p. 27-31.

BRASIL, Atos do Poder Executivo. **Decreto n. 6.096**, de 24 de abril de 2007. *Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais–REUNI*. *Diário Oficial da União, Brasília–DF, Publicado em, 2007, 25*.

BRASIL. **Decreto nº 19.851**, de 11 de Abril de 1931. Brasília/DF, 1931, 11: 1930-1939.

BRASIL. Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF**, 28 nov. 1968. Seção 1, p. 10369.

BRASIL, Portaria nº 126/2012. **Relatório da Comissão Constituída**, sobre a Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012.

BRITO, Maria Ivoneide de Lima. **Implementação do REUNI na UnB (2008–2011): limites na ampliação de vagas e redução da evasão**. 2014.

CALEIRO, A. **Educação e Desenvolvimento: que tipo de relação existe?**. *Realizado na Universidade de Évora de 16 a 18 de Outubro de 2008*, 2010, 135.

CARDOSO, C.; GLENIA, F. **Economia brasileira encolhe 0,6% no 2º trimestre de 2014**.

Disponível: < <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/08/economia-brasileira-encolhe-06-no-2-trimestre-de-2014-diz-ibge.html> > Acessado dia: 08/12/2016.

CONDETEC. **Território Cantuquiriguaçu Paraná: Diagnóstico Socioeconômicos**. Disponível: <<http://www.cantuquiriguacu.com.br/eventos.php> > Acessado dia: 13/10/2015.

DIEESE . **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos: Banco de Dados**.

Disponível: < <https://www.dieese.org.br/cesta/cidade> > Acessado dia: 08/11/2016.

Expansão da Rede Federal. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 02/02/2017.

FÁVERO, M. de L.. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968** University in Brazil: from its origins to university reform–1968. 2006.

GALBRAITH, John Kenneth. **A sociedade justa: uma perspectiva humana**. Campus, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. In: Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas, 2010.

GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR. **Universidade Estadual do Oeste do Paraná**, 2004.

GONÇALVES, A. et al. **MANUAL DE ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA PARA TRABALHOS ACADÊMICOS. Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro**. 2. ed. rev. e aum. Cruzeiro–SP . 2011.

Imagem Laranjeiras do Sul. Disponível em: <http://www.achetudoeregiao.com.br/pr/larangeiras_do_sul/gifs/larangeiras_do_sul2.jpg > Acessado em: 09 nov. de 2016.

KURESKI, R.; ROLIM, C. Impacto econômico de curto prazo das universidades federais na economia brasileira. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, 2009, 117: 29-51.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica. In: **Fundamentos da metodologia científica**. Atlas, 2010.

LÉDA, D. B.; MANCIBO, D. REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. **Educação & Realidade**, 2009, 34.1: 49-64.

LIMA FILHO, D. L. Impactos das recentes políticas públicas de educação e formação de trabalhadores: desescolarização e empresariamento da educação profissional. **Perspectiva**, 2002, 20.2: 269-301.

LOUREIRO, Wilson. Contribuição do ICMS ecológico e conservação da biodiversidade no estado do Paraná. 2013.

MANCEBO, D. Reforma e Educação Superior: o debate sobre a igualdade no acesso. In: BITTAR, Mariluci; OLIVEIRA, João Ferreira de; MOROSINI, Marília (org.). Educação Superior no Brasil: 10 anos pós LDB. Brasília-DF, Inep. p. 55-70. 2008

MARSHALL, A. Princípios de Economia: Tratado Introdutório. **Abril Cultural, São Paulo**, 1982.

MENEZES, E. M.; SILVA, E. L. da. **Metodologia da pesquisa e produção de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

MICHELOTTO, M. R. UFPR: Uma universidade para a classe média. In MOROSINI, M. C. (Org) **A Universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília-DF: Inep, 2006, p. 73-84.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil. A educação superior no Brasil**, 2002, 43-106.

PACHECO, E. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. **São Paulo: Moderna**, 2011.

PORTO, C.; RÉGNIER, K. O ensino superior no Mundo e no Brasil condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025: uma abordagem exploratória. **Brasília: Ministério da Educação**, 2003.

PRESTES, E.M.T.; JEZINE, E.; SCOCUGLIA, A.C. **Democratização do Ensino Superior Brasileiro: O caso da Universidade Federal da Paraíba**. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, PT, nº21, 2012.

PRZYBYSZ, W. **RELATÓRIO ATIVIDADES ASSAE 2014**. Laranjeiras do Sul, 19 de dezembro de 2014.

RIBEIRO, F. F. Monetarismo e keynesianismo: um itinerário pela história do pensamento econômico em meados do século XX. **Revista de Economia Mackenzie**, 2013, 11.1.

ROLIM, C. F. C.; SERRA, M. **Impacto econômico das universidades estaduais do Paraná**. 2005. Projeto de Pesquisa. Disponível em: <http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/textos_discussao/texto_para_discussao_ano_2005_texto_25.pdf>. Acesso em: 13 out. 2015.

SANTOS, E. et al. Desenvolvimento: um conceito multidimensional. **Desenvolvimento Regional em debate**, 2012, 44-61.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. 2008.

SOUZA, E. S.; ALMEIDA, N. M. C. B. **História de Vida e Construção de Saberes: Identidade sócio cultural do aluno do campo e seus reflexos no ensino e aprendizagem.** 14 p. 2011.

STIGLITZ, J. E.; WALSH. C. E. **Introdução à Microeconomia**, Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TONEGUTTI, Claudio Antonio; MARTINEZ, Milena. A universidade nova, o REUNI e a queda da universidade pública. *Universidade Federal do Paraná–Departamento de Química*, 2007.

Teoria das finanças públicas. Disponível em:

<http://www.economiabr.net/economia/7_tfp.html> Acesso em: 02/02/2017.

TRICHES, D.; et al. **Análise dos impactos da Universidade de Caxias do Sul sobre as economias local e regional, decorrente dos gastos acadêmicos dos estudantes: 1990 a 2002.** Versão 2003.

VINHAIS, H. E. F. **Estudo sobre o impacto da expansão das universidades federais no Brasil.** 2013. p.246. Tese (Doutorado em Teoria Econômica) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-20012014-152929/>>. Acesso em: 19 jun. de 2016.

WESKA, Ad, et al. **PELA PORTARIA, Relatório da Comissão Constituída.** n° 126/2012, sobre a Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012.

ANEXO I

Figura 5- Foto da sala de aula da Sede da UFFS em Laranjeiras do Sul, 2010.



Fonte: Assessoria de Comunicação, 2016.

Figura 6 Foto da lateral das primeiras instalações da UFFS em Laranjeiras do Sul, 2010.



Fonte: Assessoria de Comunicação, 2016.

Figura 7 Chegada do primeiro prédio onde a UFFS funcionou, 2010.



Fonte: Assessoria de Comunicação, 2016.

Figura 8 Primeira biblioteca da UFFS em Laranjeiras do Sul, 2010.



Fonte: Assessoria de Comunicação, 2016.

Figura 9 Construção da UFFS, 2012.



Fonte: Assessoria de Comunicação, 2016.

Figura 10 Construção dos laboratórios da UFFS, 2012.



Fonte: Assessoria de Comunicação, 2016.

Figura 11 Construção da UFFS, 2012.



Fonte: Assessoria de Comunicação, 2016.

Figura 12 Prédio atualmente da UFFS, 2016.



Fonte: Assessoria de Comunicação, 2016